

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RONILDO DIAS

EDUCAÇÃO DO CAMPO E A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE
COOPERATIVISMO NA COMUNIDADE DE BRIOLÂNDIA

MATINHOS
2011

RONILDO DIAS

EDUCAÇÃO DO CAMPO E A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE
COOPERATIVISMO NA COMUNIDADE DE BRIOLÂNDIA

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção
do título de especialista.

Orientador: Solange Toderó Von Onçay

MATINHOS
2011

EDUCAÇÃO DO CAMPO E A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE COOPERATIVISMO NA COMUNIDADE DE BRIOLÂNDIA

Ronildo Dias¹

Solange Todero Von Onçay²

RESUMO

A experiência iniciada em novembro de 2010 envolve uma comunidade localizada no interior do município de Ortigueira, no bairro de Briolândia. Nesta Comunidade um grupo de moradores formou uma associação local com finalidade de desenvolver novas atividades produtivas que resultassem na melhoria da renda familiar, com o apoio da Secretária Municipal de agricultura, Senar e da Emater. Os moradores foram motivados e orientados, a se unirem e desenvolverem as atividades coletivas, para melhoria e desenvolvimento da comunidade. Trata-se de um trabalho em andamento, mas com muito empenho da comunidade, o mesmo pode dar resultados para os agricultores na área da piscicultura, do mel e o artesanato.

PALAVRA-CHAVE: associação; geração de renda; família.

1 - CONTEXTO

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Telêmaco Borba-PR, ronedias@gmail.com

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

A escolha do Tema se deu diante da percepção que houve do agir, sentir e viver dos habitantes da comunidade de Briolândia, região localizada na área rural do município de Ortigueira, e da necessidade desses agricultores se organizarem em forma de associação ou cooperativismo.

A região é formada por pequenos produtores e, foi pensando nesses pequenos agricultores e na dificuldade que eles estão enfrentando, ou seja, de conseguir manter suas famílias na propriedade e também de manter suas propriedades, que algumas pessoas tomaram a iniciativa de se unirem e montarem uma associação. Buscam formas de melhorarem suas vidas, pensando em um futuro, já que o debate da educação do campo e no campo, hoje em dia presente neste espaço, e que ocorre tanto em espaços escolares como fora deles, os motivou.

Cabe destacar que a Educação do Campo, envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados. Portanto, não são apenas os saberes construídos na sala de aula, mas também aqueles construídos na produção, na família na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais.

Garantir um processo formativo que de continuidade, seguido da realidade em que os educandos vivem aproximar e aprofundar temáticas relacionadas à vida, aos anseios dos jovens, das crianças e dos adultos, construírem novas referências de sociedade, de ambiente, de natureza, da relação das pessoas com o espaço social é um dos grandes desafios da educação no momento, especialmente da Educação do Campo, pois se faz necessário desconstruir culturas, valores e paradigmas que orientaram secularmente as relações entre os sujeitos e com a natureza, e as formas de lidar com o conhecimento.

Busca-se com isso, mudanças sociais que possam garantir uma transformação social, que lhes possibilitem melhores condições de vida, que re signifiquem a estima e identidade dos povos do campo a educação do campo a democratização do acesso à terra, construção de atitudes e valores para novas relações de gênero, o fortalecimento da agricultura familiar, construção de novos

modelos tecnológicos e de assessoramento técnico, a democratização dos espaços públicos.

O Cooperativismo pode fazer parte desta construção uma vez que se traduz na mais pura organização democrática voltada para a solução de problemas comuns, e isso em sua enorme maioria tem sido comprovado na prática. Uma de suas mensurações é no próprio Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que comprova em números que onde o cooperativismo está presente, os índices de desenvolvimento são superiores. De forma voluntária e livre, os interessados aderem aos ideais e objetivos da cooperativa, qual seja, o de atender as necessidades dos que a constroem, beneficiando estruturalmente a sociedade, em aspectos socioeconômicos, culturais e conjunturais. Lidar com a diversidade regional e local é

talvez o maior desafio do planejamento do desenvolvimento regional sustentável.

A especificidade da cultura, modo de vida, identidade, as territorialidades próprias e as características peculiares dos ecossistemas nas sub-regiões determinam a necessidade da abordagem do desenvolvimento sustentável no nível das localidades.

O cooperativismo representa um caminho de desenvolvimento sustentável para toda a cadeia produtiva da comunidade, fazendo com que o associado seja um agente ativo na participação do mercado interno e externo, como também nas ações sociais da comunidade. Com seu desenvolvimento, as cooperativas são importantes instrumentos de difusão de tecnologias e implementadoras de políticas, agindo também como elo entre a comunidade e o governo. As ações praticadas transformam as associações e cooperativas em agentes de desenvolvimento econômico e social.

Cabe ainda trazer presente a diferença entre associação e cooperativa, do ponto de vista da legislação.

A diferença essencial está na natureza dos dois processos. Enquanto as associações são organizações que tem por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe, filantrópicas; as cooperativas têm finalidade essencialmente econômica. Seu principal objetivo é o de viabilizar o negócio produtivo de seus associados junto ao mercado.

A compreensão dessa diferença é o que determina a melhor adequação de um ou outro modelo. Enquanto a associação é adequada para levar adiante uma atividade social, a cooperativa é mais adequada para desenvolver uma atividade comercial, em média ou grande escala de forma coletiva, e retirar dela o próprio sustento.

Essa diferença de natureza estabelece também o tipo de vínculo e o resultado que os associados recebem de suas organizações.

Nas cooperativas os associados são os donos do patrimônio e os beneficiários dos ganhos que o processo por eles organizado propiciará. Uma cooperativa de trabalho beneficia os próprios cooperantes, o mesmo em uma cooperativa de produção. As sobras que porventura houverem das relações comerciais estabelecidas pela cooperativa podem, por decisão de assembleia geral, ser distribuídas entre os próprios cooperantes, sem contar o repasse dos valores relacionados ao trabalho prestado pelos cooperantes ou da venda dos produtos por eles entregues na cooperativa.

Em uma associação, os associados não são propriamente os seus “donos”. O patrimônio acumulado pela associação em caso da sua dissolução deverá ser destinado à outra instituição semelhante conforme determina a lei e os ganhos eventualmente auferidos pertencem à sociedade e não aos associados que dela não podem dispor, pois os mesmos, também de acordo com a lei, deverão ser

destinados à atividade fim da associação. Na maioria das vezes os associados não são nem mesmo os beneficiários da ação do trabalho das associações.

A associação tem uma grande desvantagem em relação à Cooperativa, ela engessa o capital e o patrimônio, em compensação tem algumas vantagens que compensam grupos que querem se organizar, mesmo para comercializar seus produtos: o gerenciamento é mais simples e o custo de registro é menor.

Vamos destacar, no entanto, que se a questão é atividade econômica o modelo mais adequado é a Cooperativa.

2 - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A comunidade de Briolândia está localizada na área rural a 27 km do município de Ortigueira no estado do Paraná. O município possui 66,6% de sua população, de 25 mil habitantes, em zona rural e 33,4% em zona urbana. Também conta com 68 comunidades e cinco distritos e a economia é voltada à agricultura, florestamento, apicultura e a pecuária e está entre os maiores produtores de mel no estado do Paraná.

Como nossa comunidade fica distante da cidade, sede do município, os moradores da região estão encontrando vários tipos de dificuldade em conseguir se manter no campo. As maiores dificuldades são da falta de estrutura do município em conservar as estradas que não são pavimentadas e quando chove fica quase que intransitável, à dificuldade de retirar as safras e o gado das propriedades, na questão da saúde e também porque não estão conseguindo chegar às linhas de créditos para os pequenos agricultores.

Em conversa com um agricultor da região ele me relata o seguinte: que ele procurou o banco e a secretária de agricultura para ver se conseguia um financiamento para o plantio de uma safra de milho e não conseguiu porque no município de Ortigueira está bloqueado o PRONAF devido ao grande número de

inadimplentes com este tipo de financiamento.

Então ficou difícil de eu me manter e conseguir manter minha propriedade, pois se chego a uma casa de produtos agropecuários e vou comprar cinco sacos de milho, o valor do saco custa um preço x, mas se nós da comunidade se organizassem podemos conseguir melhores condições de linhas de créditos e melhores preços nas mercadorias que vamos comprar, pois se ao invés de um agricultor comprar cinco sacas de milho podemos reunir todos os agricultores da região e comprarmos tudo junto em nome da associação assim podemos conseguir melhores preços e condições de pagamento. (A. D).

Uma das dificuldades que está sendo encontrado para o trabalho em cooperação é que o pessoal não está acostumado a trabalhar dessa forma, não acreditam que pode dar certo. Então estamos com um grande trabalho pela frente, trabalho de conscientização, que precisa ser feito através de reuniões e palestras com os moradores e agricultores da região. Pretende-se conseguir que todos se tornem sócios para juntos conseguirmos melhores condições de trabalho e qualidade de vida.

Até agora estamos uns dez associados, e estamos em busca de mais pessoas para se tornarem sócios. Até o presente momento a forma organizativa é uma associação, e está legalmente constituída, com a diretoria formada e documentação toda em dia.

Estamos preteando junto à prefeitura do município um trator com equipamentos para podermos atender nossos associados. Já foi colocado no orçamento do município a compra destes equipamentos, mas estamos com dificuldades para receber estes equipamentos da prefeitura por questões políticas. Há também muitas pessoas que dizem que vão esperar mais um pouco para se associarem, querem esperar para ver se a mesma vai dar certo. Se tudo der certo aí eles se associam, ou seja, não estão querendo dar a “cara à tapa” e nem irem à busca de benefícios para a comunidade. Este tipo de pensamento e atitude é que torna difícil a efetivação da associação, só estão querendo usufruir depois das

conquistas e assim eles tiram proveito e são beneficiados, só então se associam.

Os associados estão com grande entusiasmo de que tudo vai melhorar depois da conquista do trator e dos equipamentos. Com o trator poderão preparar suas terras para o plantio e com um custo bem baixo, porque o valor cobrado da hora trabalhada do trator será um valor que consegue cobrir as despesas com o tratorista, combustível do trator e na conservação e manutenção dos equipamentos e sem fins lucrativos.

Também estão com uma grande expectativa de dar certo o projeto em parceria com a secretaria de agricultura do município de Ortigueira, pois o projeto é de construir represas nas propriedades e fornecer os alevinos para os agricultores e a construção de um frigorífico para abater e beneficiar os peixes, e ainda usar o couro da tilápia para fazer artesanato e dar oportunidades das mulheres dos agricultores a terem uma renda extra. Se tudo ocorrer bem, no futuro pretende-se, da associação, formar uma cooperativa.

3 - CONCLUSÃO

O estudo realizado permitiu concluir, que o cooperativismo é de fato um dos pilares importantes na construção da consciência coletiva dos grupos, e que, embora de maneira bastante latente e com exemplos pontuais, atualmente tem contribuído de forma decisiva para a internalização dos demais princípios e valores dentro das cooperativas.

Este avanço tem ocorrido, particularmente, no tocante à geração de trabalho e renda, inclusão social e garantia de direitos sociais conquistados pelos trabalhadores ao longo da história de lutas das organizações sociais. Em contrapartida, a ausência ou descuido da aplicação do princípio da Educação Cooperativa no interior das cooperativas pode levá-las ao desequilíbrio.

Pode-se também apontar que é uma temática importante que poderia ajudar fortalecer o debate da educação do campo uma vez que o cooperativismo ajuda encontrar saídas para os sujeitos do campo.

4 - REFERÊNCIAS

MAURER, T. H. J. **O cooperativismo: uma economia humana**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1966.
<http://artesanatosebrae.blogspot.com/2009/07/entenda-as-diferencas-entre-associacoes.html>

QUEIROZ, L. C. **Novos rumos do cooperativismo**. São Paulo. 1998.

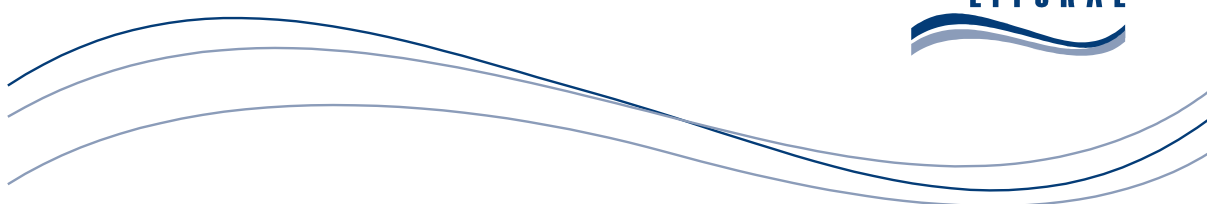
Parecer da Professora

O TCC “*Educação do Campo e a importância da atividade de cooperativismo na comunidade de Briolândia*”, de Ronildo Dias, traz presente uma temática que potencialmente contribui para o fortalecimento do debate da Educação do Campo, devendo a mesma integrar o arcabouço de referências, quando se trata de viabilizar o campo e seus Sujeitos.

No desenvolver da elaboração, Ronildo, vai aos poucos percebendo estes elos, os quais aparecem de forma tênue, ainda que com uma distância entre os conceitos teóricos e a narrativa da experiência, constituído-se assim, numa elaboração bastante sucinta.

Tendo como objeto de pesquisa a experiência que ajudou a construí-la, e que vem empenhando-se para demonstrar sua viabilidade, o escrito ganhou mais corpo nos momentos finais do prazo, cujos contatos, orientador-orientando não foram tão frequentes.

Contudo, o empenho, desde contribuir com o desencadear da prática, dado a sua relevância para o contexto, e o esforço na escuta, (depoimento) no diálogo, (componentes da pesquisa-ação), principalmente intensificada nos momentos finais,



levam-nos a dizer que a elaboração atende suficientemente os objetivos a que se propõem.

Cabe destacar que o potencial da temática é enorme, e junto com a capacidade de ajudar a construí-la, é preciso ir assumindo um movimento de práxis, dialético, tornando a prática sempre objeto de análise, estudo, reflexão, à luz de teorias, para com isso poder conduzi-la rumo ao fortalecimento. Essa experiência, rica, antes de mais nada, traz o germe de um novo, enquanto modelo social e de novas relações para o campo, a qual funda o debate da Educação do Campo.

Solange Toderó Von Onçay